



- ✓ Safra brasileira de grãos está estimada em 265,7 milhões de toneladas.
- ✓ Preços bons e alta demanda internacional faz com que a área cultivada do milho e da soja ampliem.
- ✓ Clima favorece o cultivo da safra de verão mineira, apesar do excesso de chuvas ter afetado as produções agropecuárias em alguns municípios.
- ✓ Projeções sinalizam chuvas levemente abaixo da média histórica no estado e segunda safra sem problemas.
- ✓ Mercado futuro traz boas perspectivas das *commodities* mineiras.

Grãos: cenário para a safra 2021/22

A estimativa para a safra de grãos 2021/22, segundo a CONAB, mostra um crescimento significativo na produção brasileira.

A previsão é que sejam colhidas 265,7 milhões de toneladas, aumento de 4% comparado à safra 2020/21. Em números absolutos, o aumento da produção representa 10,2 milhões de toneladas a mais, sendo o milho o grande responsável por esse desempenho (+29%). Em volume absoluto serão produzidas 25,3 milhões de toneladas de milho a mais que na safra anterior, totalizando 112 milhões de toneladas.

Para a soja, estima-se colher 122,8 milhões de toneladas, volume 11% menor em relação ao ciclo anterior ou 15,4 milhões de toneladas. O fenômeno *La Niña* afetou fortemente o Sul do país, gerando quebra da produção naquela região de 42% ou 25 milhões de toneladas da oleaginosa produzidas a menos no ciclo anterior.

A área cultivada de grãos na safra 2021/22 no país alcançará os 72,7 milhões de hectares, aumento de 4,3% ou 2,98 milhões de hectares. No cultivo do milho, a área aumentada prevista é de 1,18 milhão de hectares (5,9%), enquanto na soja foi de 1,5 milhão, ou seja, 3,8%.

CLIMA

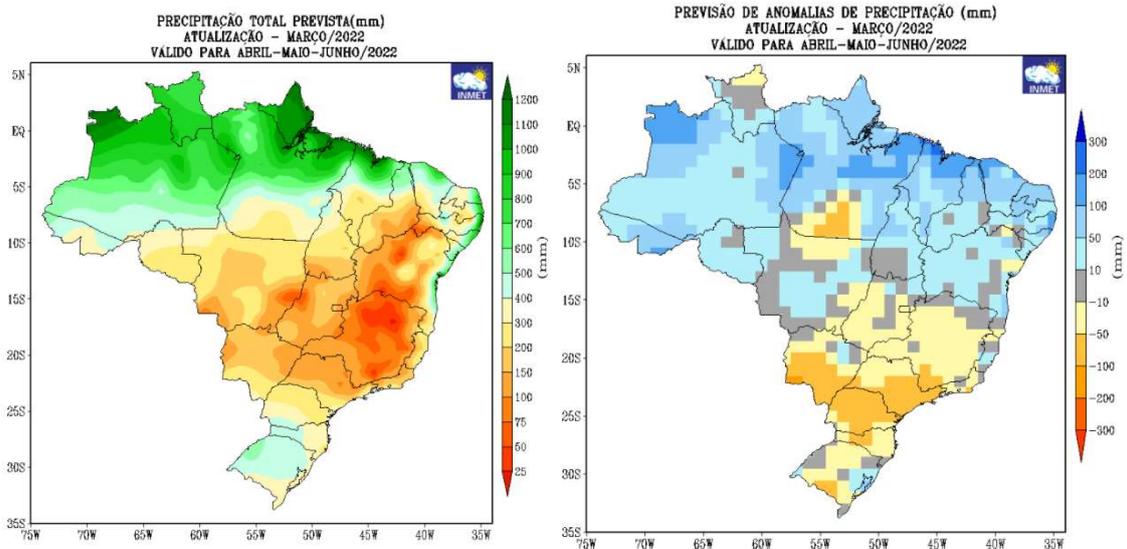
Após um verão extremamente chuvoso com precipitações acima da média histórica em grande parte da região produtora mineira, o inverno promete ser com chuvas levemente abaixo da média histórica em grande parte do estado.

No Triângulo Mineiro e Sul de Minas as chuvas deverão atingir 150 mm no próximo trimestre. Na região Central e no Noroeste, a média deve variar entre 75 mm e 100 mm. Na grande maioria do estado a precipitação deverá ficar entre 10 e 50 mm abaixo da média



histórica, fato que não causará grande impacto nas lavouras mineiras. As figuras 1 e 2 mostram as tendências de precipitação e anomalia em todo o Brasil.

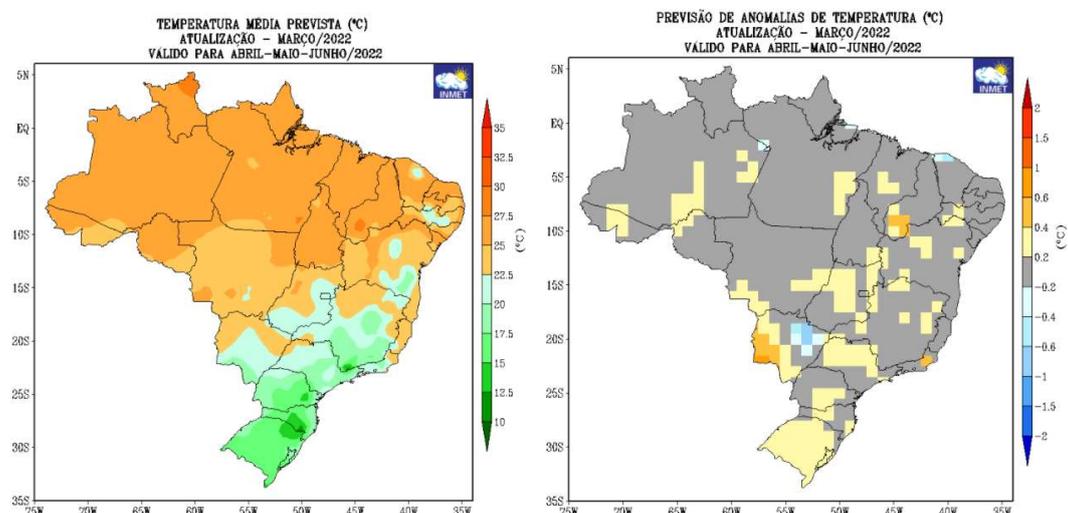
FIGURAS 1 e 2 - Mapas de precipitações totais e anomalias de precipitações no Brasil



Fonte: INMET (2022).

Em se tratando de temperaturas médias, para o próximo trimestre a previsão no estado varia de 12,5°C e 15°C na região da Serra da Mantiqueira no Sul de Minas até 22,5°C a 25°C no Norte, Noroeste e Jequitinhonha. As figuras 3 e 4 mostram essas variações.

FIGURAS 3 e 4 - Mapas temperatura médias e anomalias de temperaturas no Brasil



Fonte: INMET (2022).



Para o produtor rural, a se concretizar as expectativas climáticas, a segunda safra será com boa produção e com poucos problemas.

MINAS GERAIS

A safra de grãos mineira 2021/22 deverá ser recorde. O volume da produção estimado gira em torno de 17,1 milhões de toneladas, o que representa aumento de 11,4% ou 1,75 milhões de toneladas. Já a área cultivada aumentou 4,3%, em números absolutos o aumento equivale a 165 mil hectares.

Os principais responsáveis pela expansão da área cultivada foram o milho e a soja que juntos, elevaram-na em 150 mil hectares. Culturas como o algodão e o feijão, que possuem grande importância para o agronegócio mineiro, tiveram quedas e influenciaram negativamente na produção total de grãos. Na Tabela 1, dados de área cultivada, produtividade e produção das principais culturas em Minas Gerais.

TABELA 1 - Dados das principais culturas graníferas produzidas em MG



Brasil – Safras 2020/21 2021/22

Estimativa da área, produtividade e produção de grãos

PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO	31,8	28,0	(11,9)	2.234	2.425	8,5	71,0	67,8	(4,5)
ALGODÃO - PLUMA	31,8	28,0	(11,9)	1.489	1.616	8,5	47,4	45,3	(4,4)
FEIJÃO TOTAL	326,7	321,5	(1,6)	1.620	1.595	(1,6)	529,3	512,8	(3,1)
FEIJÃO 1ª SAFRA	151,5	148,2	(2,2)	1.482	1.349	(9,0)	224,4	199,9	(10,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	104,7	102,8	(1,8)	1.201	1.242	3,4	125,7	127,7	1,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	70,5	70,5	-	2.541	2.627	3,4	179,1	185,2	3,4
MILHO TOTAL	1.314,6	1.419,5	8,0	5.344	6.025	12,8	7.024,6	8.553,1	21,8
Milho 1ª Safra	819,1	843,7	3,0	6.172	6.395	3,6	5.055,5	5.395,5	6,7
Milho 2ª Safra	495,5	575,8	16,2	3.974	5.484	38,0	1.969,1	3.157,7	60,4
SOJA	1.899,3	1.946,8	2,5	3.697	3.636	(1,6)	7.021,7	7.078,6	0,8
SORGO	195,5	212,3	8,6	2.856	3.429	20,1	558,3	728,0	30,4

Fonte: IBGE/PAM (2022). Elaboração: GDA/Sistema FAEMG.

MILHO

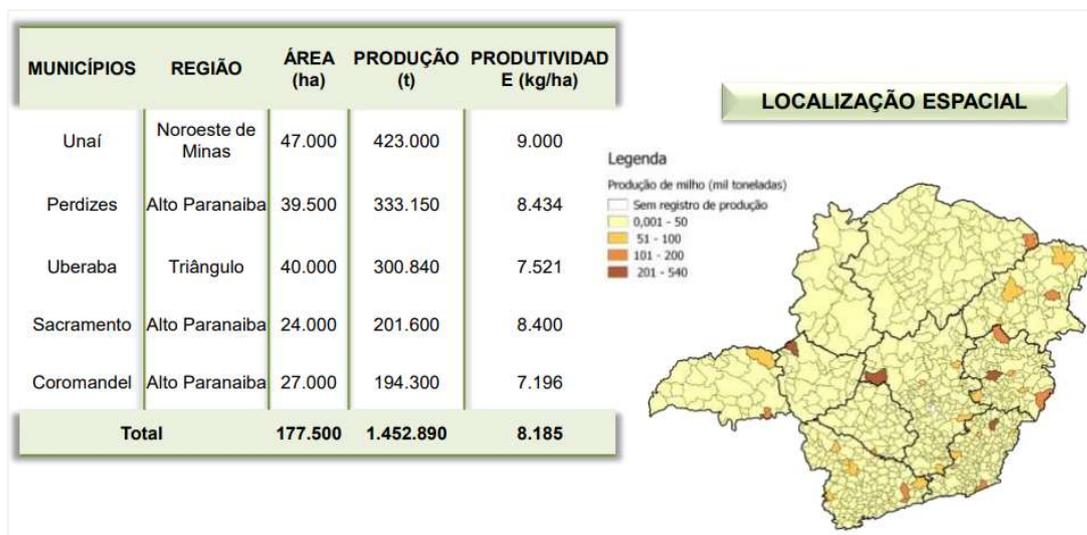
A perspectiva para a produção de milho para a safra 2021/22 já mostrava que poderia ser recorde no estado de Minas. Os resultados da última temporada e os bons preços pagos



pelo cereal influenciaram os produtores a aumentar a área plantada. No total, serão cultivados 1,42 milhão hectares, 8% a mais que na safra passada. Já a produção será de 8,55 milhões de toneladas segundo a CONAB, montante 21,8% superior ao colhido no ciclo anterior.

Minas é o maior produtor de milho 1ª safra, com produção 5,4 milhões de toneladas, cultivados em 844 mil hectares, conforme a tabela 1. A 2ª safra estadual teve aumento expressivo de 16,2%, sendo produzidas 3,16 milhões de toneladas, aumento de 60% em relação ao ciclo anterior. Os maiores municípios produtores do estado estão localizados nas regiões Noroeste e Alto Paranaíba e Triângulo, conforme mostra a figura 5.

FIGURA 5 - Dados produtivos dos municípios maiores produtores de milho do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (Pesquisa Agrícola Municipal, 2022). Elaboração: SEAPA-MG.

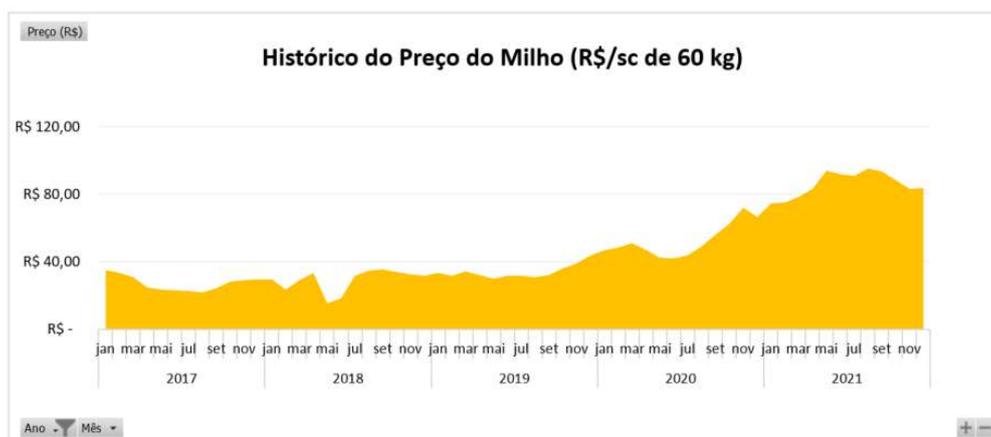
Para o produtor mineiro os preços estão bem remuneradores, a saca de 60kg do cereal foi comercializada a R\$ 92,02 no mês de fevereiro de 2022 segundo dados da Gerência do Agronegócio - GDA do Sistema FAEMG. Enquanto no mês de fevereiro de 2021 o preço médio pago ao produtor era de R\$ 75,15.

O produtor rural que utiliza o milho para alimentar o rebanho precisa estar atento aos preços. Apesar da demanda externa estar aquecida, quando a 1ª e a 2ª safras estiverem disponíveis, o preço da saca deverá diminuir. Logo, para aqueles que têm condições de comprar o grão e armazenar, devem estar atentos aos meses de maio, junho e julho, época



que historicamente os preços da saca estão mais baixos, conforme levantamento realizado pelo Sistema FAEMG e mostrada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Histórico do preço do milho no estado de Minas Gerais de nos últimos 5 anos



Fonte: GDA/Sistema FAEMG (2022).

Nos últimos 2 anos, os preços da saca estiveram bastante elevados (Gráfico 2). No entanto, seguiram a mesma tendência, sendo os meses de abril, maio, junho e julho adequadas para compras para quem vai estocar.

Gráfico 2 - Preço da saca de milho nos anos de 2021 e 2022



Fonte: GDA/Sistema FAEMG (2022).

Outras variáveis devem impactar no preço da saca de milho. O dólar, a safra americana e as exportações são fatores a serem monitorados pelo produtor rural. Já, o mercado futuro indica ainda preços elevados para o grão ao longo do ano. Na figura 6, está sendo



considerando a cotação do dólar do final de março e as perspectivas de momento político-econômicas e da guerra no atual momento.

FIGURA 6 - Preço da saca de 60 kg de milho no mercado futuro

B3 – Mercado futuro
MILHO (RS / SC)

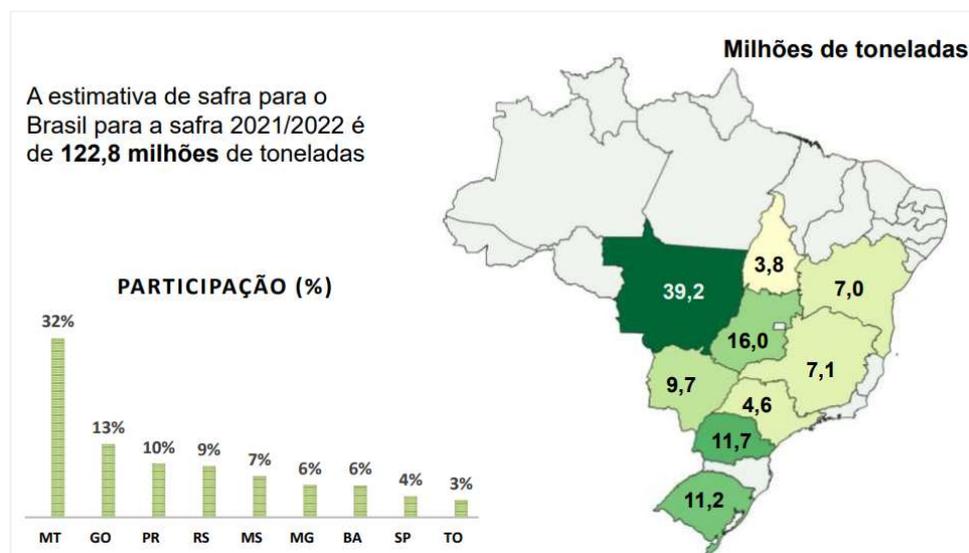
	FECH.	ANT.	VAR.	VOL.	MÁX.	MÍN.
MAI/2022	86,41	89,89	-3,87%	21.267	90,00	86,13
JUL/2022	86,27	88,88	-2,94%	4.754	89,07	86,04
SET/2022	85,09	87,39	-2,63%	7.880	87,94	84,95

Fonte: Broadcast Agro (2022).

SOJA

A produção de soja em Minas Gerais alcançou 7,1 milhões de toneladas colhidas na safra 2021/22. Com o crescimento da produção em 0,8% em relação ao período anterior, Minas se consolida como grande produtor da oleaginosa. O estado ocupa a sexta colocação no ranking no país e teve incremento de área cultivada de 2,5% segunda a CONAB, sendo cultivados 1,95 milhão de hectares. O desempenho da soja mineira é satisfatório em relação ao Brasil, no estado a média foi de 60,6 sc/ha. Enquanto no Brasil a média de produção foi de 50,3 sc/ha. Na figura 7 pode ser observada a distribuição da produção brasileira de soja.

FIGURA 7 - Distribuição da produção de soja nos estados brasileiros

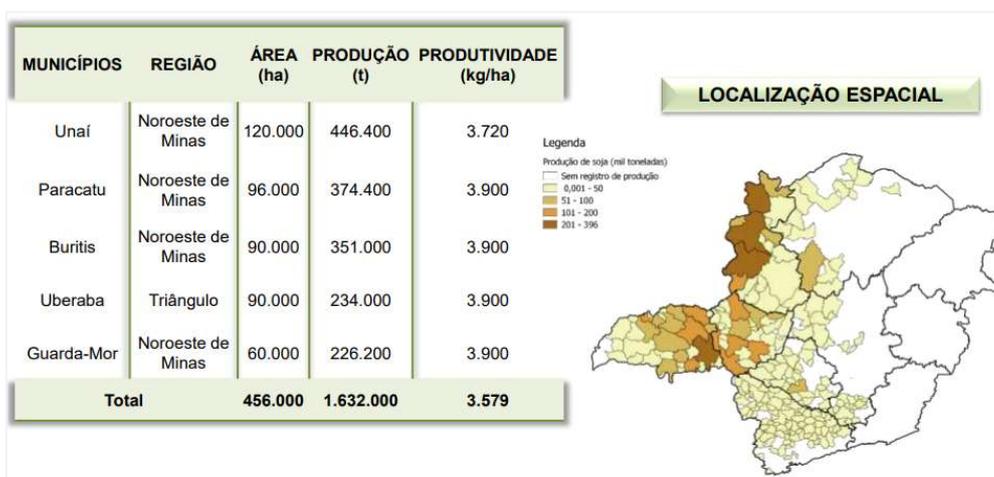


Fonte: CONAB. Elaboração: SEAPA-MG (2022).



Em Minas Gerais a produção de soja está concentrada na região Noroeste, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Sul de Minas. Os municípios onde são produzidas as maiores quantidades de soja no estado estão localizados no Noroeste e Triângulo, com destaque para Unaí, Paracatu e Buritis, os três primeiros colocados no ranking, além de Uberaba e Guarda-Mor, conforme figura 8.

FIGURA 8 - Dados produtivos dos maiores municípios de produtores de soja do estado de Minas Gerais

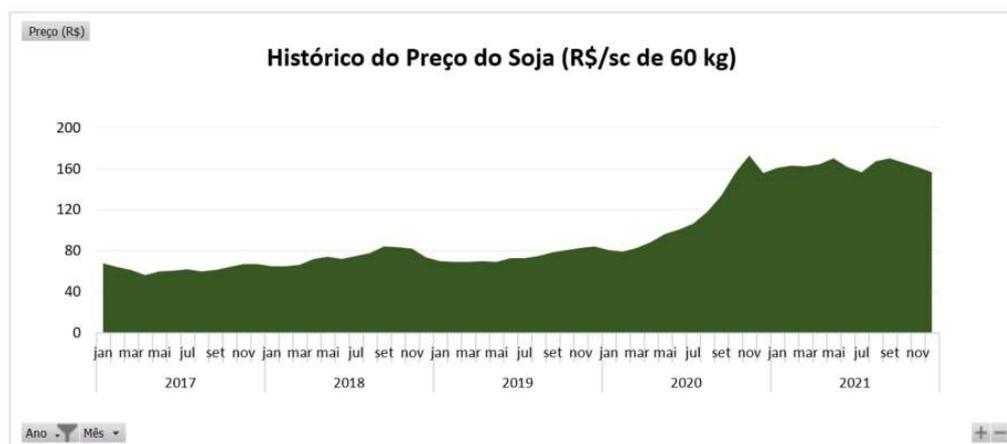


Fonte: IBGE (Pesquisa Agrícola Municipal, 2022). Elaboração: SEAPA-MG.

Em relação ao mercado da soja, os preços têm sido bastante atrativos para os produtores nos últimos anos. A saca de 60kg do foi comercializada ao valor médio de R\$ 179,94, no mês de fevereiro de 2022, segundo dados do Sistema FAEMG. Enquanto no mês de fevereiro de 2021, o preço médio pago ao produtor pela saca no estado era de R\$ 162,68. Assim como no milho, para os pecuaristas que utilizam a soja e seus derivados para alimentar o rebanho, os meses, historicamente, que os preços estão mais baixos, são março, abril e maio. Ou seja, a melhor época para a aquisição dos produtos do complexo soja, conforme mostra o gráfico 3.



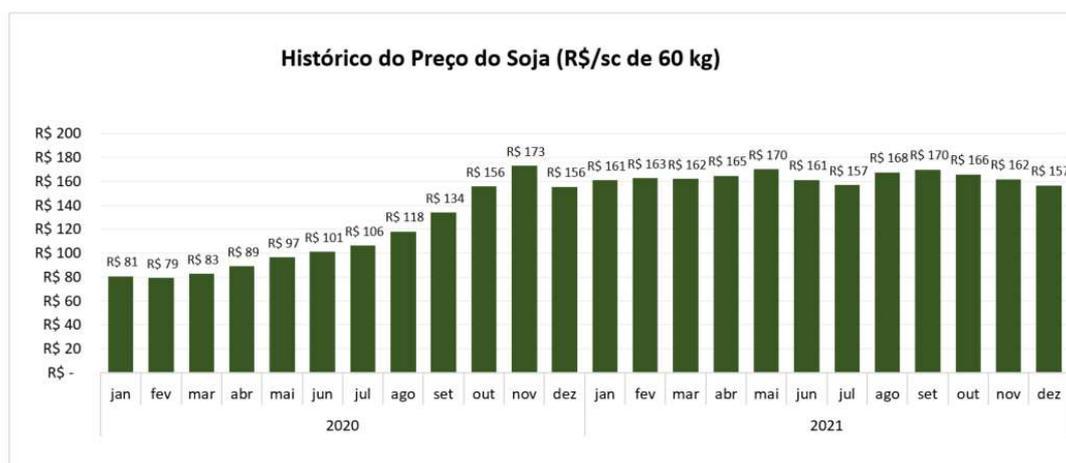
Gráfico 3 - Histórico do preço médio mensal da soja praticado nos últimos 5 anos em Minas Gerais



Fonte: GDA/Sistema FAEMG (2022).

Para entender a curva de preços da soja nos últimos dois anos, foi elaborado o gráfico 4. Nota-se que os preços elevados têm como principal fator a pandemia de coronavírus que aqueceu ainda mais o mercado externo e a demanda pela oleaginosa.

Gráfico 4 - Preço da saca de milho nos anos de 2021 e 2022



Fonte: GDA/Sistema FAEMG (2022).



Conflito Ucrânia x Rússia

O conflito no leste europeu tem deixado incertezas nos mercados. Os preços dos fertilizantes que já estavam elevados aumentaram no mês de março.

Para a segunda safra, espera-se não ter problemas de abastecimento no mercado interno. Mas as sanções econômicas colocadas pelo ocidente à Rússia poderão dificultar o comércio com aquele país. De imediato, os preços dos combustíveis estão elevando ainda mais os custos de produção dos alimentos, fazendo com que o produtor sinta o peso no bolso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o cenário climático, a segunda safra não deverá ter problemas, sendo uma boa notícia para o produtor.

No quesito compra de fertilizantes para a safra de verão, o produtor deverá esperar um pouco para fazer aquisição, pois os preços elevados do momento deverão arrefecer.

A soja e o milho tendem a seguir valorizados pelos próximos dois anos. Esse é fator positivo para o produtor de grãos e de alerta para o pecuarista, que precisa estudar o mercado e fazer bem a gestão de negócio para ter melhores margens de lucro.

Para mais informações sobre o mercado de grãos, contate a Gerência do Agronegócio do Sistema FAEMG.